



## FÉ COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO OU MECANISMO DE DEFESA NO PROCESSO HOSPITALIZAÇÃO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH10: ESPIRITUALIDADE  
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Laís Barbosa Souza Vilas Bôas; Ielma Alves Soares; Sinthya Teixeira Carneiro; Nayara Silva Souza; Manuella de Oliveira Portella;

Historicamente, nas práticas em saúde predominava o modelo biomédico, que induzia a uma fragmentação do humano, resultado de uma concepção mecanicista. Atualmente, existe a proposta holística, que concebe o homem em sua integralidade. Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde incluiu o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, compreendendo a espiritualidade como uma das dimensões que constitui o ser humano. No contexto hospitalar, a(o) psicóloga(o) depara-se com o desafio de lidar com a religiosidade/espiritualidade de pacientes e familiares, que buscam dar sentido a experiência que vivenciam. Contudo, nota-se que este assunto ainda é pouco discutido ou até menosprezado no espaço acadêmico, limitando reflexões mais aprofundadas sobre esta questão. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o papel da fé (religiosidade/espiritualidade) no enfrentamento do processo saúde/doença/hospitalização e terminalidade. Consiste em um relato de experiência, a partir da prática profissional das autoras em um hospital pediátrico e maternidade do interior da Bahia. Durante o processo de hospitalização, é possível observar o uso de diferentes estratégias para o enfrentamento da doença, tratamento e morte, como: expressão de emoções, habilidade social, suporte familiar, suporte social, boa relação e confiança na equipe de saúde, etc. Além destes, um importante recurso identificado é o uso da fé, que pode ser visualizada no contexto de uma religião, ou, no campo da espiritualidade. Diferentes autores explicam que incluir a religiosidade/espiritualidade no cuidado com o paciente e familiar é relevante, pois, suas crenças e atividades religiosas os ajudam a encarar os vários aspectos da vida; e, estas estão associadas a indicadores de bem-estar psicológico, melhor saúde e qualidade de vida, por enfatizar dimensões sadias do desenvolvimento humano. Não obstante a isso, na prática profissional, muitas vezes, é notório o uso da fé de modo paradoxal. Esta pode ser utilizada como uma estratégia de enfrentamento funcional, que fortalece, traz conforto, auxilia na atribuição de um significado à experiência dolorosa. Porém, por vezes, ela também assume um caráter disfuncional, revelando-se como um mecanismo de defesa, comumente associado à negação, que evita, nega a dor, não aceita a situação que se apresenta, como um meio de não entrar em contato com a realidade da doença ou da perda. A literatura ressalta que a religião/espiritualidade pode ser fonte de alívio ou desconforto, de bem-estar ou causa de estresse, dependendo de como o indivíduo se relaciona com a mesma. Desse modo, a espiritualidade também pode desencadear prejuízos ao paciente e ao tratamento de saúde, dificultando o diálogo com a equipe de saúde, negando um tratamento por acreditar que apenas a fé em Deus irá curá-lo, etc. Diante disso, não é possível silenciar ou negligenciar a dimensão espiritual humana no contexto hospitalar. Cabe à(o) psicóloga(o) abrir espaço para acolher a religiosidade/espiritualidade do paciente/familiar e compreender a função que esta exerce na vidas das pessoas, especialmente, nos períodos de adversidade, e saber lidar com ela, sempre com muita delicadeza, consideração e respeito à crença e individualidade de cada um.